



OS IMPASSES E OS AVANÇOS DO NEOPENTECOSTALISMO NA JUVENTUDE DE  
SÃO GONÇALO

*THE IMPASSES AND ADVANCES OF NEOPENTECOSTALISM IN THE YOUTH OF  
SÃO GONÇALO*

Alline de Assis Xavier Maia

Faculdade de Formação de Professores da UERJ

alineuerj2003@yahoo.com.br

**Resumo**

O presente trabalho tem por propósito analisar como o trânsito religioso tem ocorrido entre os jovens evangélicos de São Gonçalo. Considerando a visibilidade que os evangélicos ganharam, a compreensão dos mesmos se faz necessária, uma vez que pode nos ajudar a entender quais os anseios e preocupações da juventude na atualidade e em que medida as escolhas religiosas influenciam outros setores da vida dos mesmos. Para tanto, utilizo como aporte teórico as definições de Hervieu-Léger sobre religiosidades herdadas, self e modernidade, assim como as definições de Mariano e Oro sobre neopentecostalismo. Ressalto que a etnografia foi escolhida como metodologia, sendo aplicado o trabalho de observação de campo e entrevistas com jovens moradores de uma favela de São Gonçalo, durante um evento conhecido como “louvorção”, objetivando traçar um panorama dos impasses e dos avanços do neopentecostalismo para o grupo em questão.

**Palavras-chave:** juventude; evangélicos; neopentecostalismo; trânsito religioso.

**Abstract**

The purpose of this paper is to analyze how the religious transition had occurred among the devout young people from the city of São Gonçalo, considering the current visibility that the evangelicals have gained, once it can help us to better comprehend what are the aspirations and concerns of the youth nowadays and the extension to which religious choices influence other sectors of their lives. To this end, I use as theoretical reinforcement the Hervieu-Léger's definitions of inherited religions, self and modernity, as well as the research of Mariano and Oro on neo pentecostalism. I emphasize that ethnography was chosen as a methodology, with the application of field observation and interviews with young residents from a selected São Gonçalo community, during an event known as “louvorção”(“the big praise”), aiming to draw a panorama of the impasses and advances of neo pentecostalism within the observed group.

**Keywords:** youth, evangelicals, neo-Pentecostalism, religious transition.

## 1. Introdução

As eleições presidenciais de 2018 nos mostraram o quanto o segmento cristão evangélico tem conquistado os brasileiros, mediante a atuação da bancada evangélica na disputa eleitoral<sup>1</sup>. Desde 2010, dados do IBGE apontavam para o crescimento do grupo, enquanto especialistas em estudos religiosos mostravam o quanto os evangélicos buscavam se fazer ouvir entre os diversos segmentos sociais, inclusive dentro da política<sup>2</sup>.

Mariano, destacou que o crescimento pentecostal tem ocorrido principalmente entre as camadas mais pobres da sociedade brasileira e tem ganhado um número considerável de adeptos jovens, sendo um fenômeno tipicamente urbano. Estudos sobre esse segmento religioso têm ocorrido sobretudo desde a última década do século XX, em virtude da visibilidade territorial e midiática atingida pelo grupo, principalmente após o surgimento da Igreja Universal do Reino de Deus e de suas estratégias de visibilidade na sociedade brasileira, que ocasionou uma disputa entre as igrejas pentecostais pelo campo religioso, assim como estimulou a reconfiguração de outros setores, como o catolicismo.<sup>3</sup>

Antes, explicito que o termo evangélico, no caso brasileiro abrange parte significativa das igrejas oriundas do protestantismo. Ainda segundo Mariano<sup>4</sup>, no caso específico da América Latina, o termo evangélico está imbuído tanto das igrejas protestantes históricas tanto quanto as pentecostais e as neopentecostais<sup>5</sup>.

Dentro da lógica de pesquisas que visam compreender os evangélicos no Brasil, este artigo pretende analisar como ocorre o trânsito religioso dos jovens de São Gonçalo, dentro das chamadas igrejas evangélicas. Em outras palavras, buscamos entender como tais jovens lidam com as regulações institucionais, no caso as igrejas, e por quais meios adaptam a esfera religiosa às suas necessidades de vida, ou seja, como as mesmas atendem seus propósitos. Para tanto, foi realizado uma etnografia, com destaque para o trabalho de observação de campo, e também para a

---

<sup>1</sup> Muitas reportagens revelam a aproximação do candidato Jair Bolsonaro à presidência da República da bancada evangélica e de suas respectivas igrejas. Tal relação contribuiu para que o mesmo vencesse as eleições presidenciais em 2018. Ver: <https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,evangelicos-influenciam-atos-da-gestao-bolsonaro,70003011076>, acessado em 15 de setembro de 2019.

<sup>2</sup> DIP, Andreia. *Em nome de quem? A bancada evangélica e seu projeto de poder*. Rio Janeiro: Civilização Brasileira, 2018

<sup>3</sup> IURD

<sup>4</sup> MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Edições Loyola, 1999

<sup>5</sup> Assim, cito como exemplos de igrejas evangélicas: Luterana, Presbiteriana, Batista Assembleia de Deus, Deus é Amor, Igreja Universal do Reino de Deus, Igreja Internacional da Graça de Deus, entre outras.

utilização de entrevistas com jovens de uma favela de São Gonçalo, que por questões éticas não serão identificados, durante um evento, intitulado “louvorzão”, no ano de 2018, que buscou tanto unir a juventude evangélica da localidade, quanto conquistar mais adeptos por meio da conversão.

Para melhor compreensão o artigo foi estruturado em 2 partes: na primeira, trataremos de definir o pentecostalismo e suas variáveis no caso brasileiro, através das ideias defendidas por especialistas sobre os evangélicos, como Mariano e Mafra, entre outros, e associadas à concepções de bricolagem e *self* definidas por HERVIEU-LÉGER<sup>6</sup>, na segunda parte, analisaremos como essas variáveis presentes no movimento neopentecostal e relacionadas ao ser religioso na atualidade se configuram no caso específico da juventude de São Gonçalo.

### **1. Sobre o pentecostalismo no Brasil: bricolagem e trânsito religioso**

Antes de tratar das definições de pentecostalismo, mais precisamente do neopentecostalismo, é preciso destacar que este movimento está relacionado a uma questão geral, vivenciada em diferentes lugares e que associa-se a conjuntura delineada após o período dos grandes conflitos mundiais, que colocaram em xeque a ideia de progresso e de racionalidade. Assim, é preciso entender que neste âmbito, o neopentecostalismo liga-se à um movimento de âmbito mundial, no qual as “identidades religiosas históricas” tiveram de ser repensadas em virtude do novo cenário que se desenhou. Hervieu-Léger enfatizou que as identidades deixaram de ser reguladas somente pelas instituições e que surgiram novos movimentos espirituais.

A grande marca desta modernidade defendida pela autora está na secularização da sociedade. Em fins do século XIX e início do XX, a sociedade ocidental acreditava que chegar ao topo da civilização era sinônimo de racionalizar todos os aspectos da vida de um indivíduo. Porém, as preocupações que surgiram junto com toda essa racionalização acabou por diluir essa ideia dentro da esfera religiosa, visto que as soluções para os problemas terrenos, de qualquer esfera, mental ou físico, seriam resolvidos através do conhecimento, da ciência.

Portanto, seria um grande marco da modernidade a separação entre o público e o privado, sendo o primeiro dominado pela laicização. Neste sentido, a vida social estaria cada vez mais autônoma em relação às regras religiosas. Essa foi então a grande novidade para Hervieu-

---

<sup>6</sup> HERVIEU-LÉGER, Danièle. O peregrino e o convertido. A religião em movimento. Rio de Janeiro, Vozes, 2012.

Léger, ou seja, até os mais crentes passaram a acreditar que essa separação, além de necessária, seria possível.

A tão desejada modernidade acabou por produzir um universo de incertezas, em virtude dos dois conflitos ocorridos no século XX e suas respectivas consequências. Assim, a grande questão é compreender como a contemporaneidade continua a desvincular a possibilidade de todos os movimentos religiosos e ao mesmo tempo, ela permite o aparecimento de novas crenças. A vertente religiosa hoje está imersa na ideia da tendência geral à individualização e à subjetividade das crenças religiosas. Em outras palavras, assistimos à ruptura entre crença e prática, dessa forma o indivíduo não necessita frequentar uma instituição para crer no que ela prega como ideal de vida religiosa.

Neste sentido, Hervieu-Léger descreve que o “self” e a “bricolagem” podem ser compreendidos como maneiras de um indivíduo fazer sua própria forma de institucionalizar uma religião. Ou seja, ele faz suas escolhas subjetivas, retirando o que considera desnecessário e destacando aquilo que considera importante. Dentro dessa logística, as instituições, para serem atuais, devem investir nessa liberdade subjetiva de cada indivíduo e é exatamente nesse ponto que o pentecostalismo mantém o seu sucesso, principalmente sob a atuação do “espírito santo”.

Para compreender o trânsito religioso exercido pela juventude em questão neste trabalho é preciso entender como o self e a bricolagem se configuram dentro do pentecostalismo, sendo necessário analisar, ainda que de forma breve a constituição do mesmo, assim como é necessário compreender sobre sua ocorrência e também as consequências desse movimento, visto que esses esclarecimentos podem desvendar melhor a questão proposta. Neste sentido, ressalto que o pentecostalismo vem sendo estudado já há algum tempo em virtude do seu crescimento constante e que dentro da abordagem do neopentecostalismo, que interessa a este trabalho, também tem sido pesquisado enfaticamente por especialistas que se interessam principalmente pela Igreja Universal do Reino de Deus, dada a sua marcante presença midiática e por ser esta a denominação que mais cresce nos últimos anos em números de adeptos.

Destaco que é importante uma breve análise da IURD, visto que segundo os especialistas, esta contribuiu para que o movimento pentecostal fosse reconfigurado, inaugurando uma nova forma de igreja e também de fiéis, que tem a fidelidade institucional relacionada às diferentes formas de atendimento das necessidades de seus membros continuamente. Entender todo esse movimento se faz então pré-requisito para a compreensão de

juventude neopentecostal que está em crescimento, principalmente entre os jovens de periferia, e que influenciam suas escolhas e perspectivas de futuro.

Em linhas gerais, podemos dizer que o pentecostalismo é uma perspectiva ou estilo do cristianismo que acentua os “dons da graça” e a presença do Espírito Santo através das línguas, profecia, cura pela fé e exorcismo dos maus espíritos. De maneira simplista podemos afirmar que o pentecostalismo é herdeiro do Protestantismo Histórico, mas contém traços diferenciais e definidores do grupo por enfatizar na atualidade o Espírito Santo, através dos dons da língua, cura e discernimento dos espíritos, buscando retomar práticas associadas ao primitivismo cristão como a cura de enfermos, realização de milagres e o exorcismo<sup>7</sup>. Como forma organizacional, é associado ao *Azuza Street Revival*, em Los Angeles, no início do século XX, no qual tornou-se, num breve tempo, um movimento missionário Internacional, chegando ao Brasil por volta de 1908. Contudo, destaco, mais uma vez, que não existe uma única linha a reger o pentecostalismo brasileiro.<sup>8</sup>

Mafra<sup>9</sup> destacou que o pentecostalismo teve seu “boom” nos anos de 1980, e foi sobretudo, uma “religião dos pobres”, em sociedades onde a Igreja Católica estivera relacionada às elites políticas e econômicas.<sup>10</sup> Tem como característica a pregação simples, com exemplos simples, entre pessoas simples, sendo contudo moderno quanto à capacidade de elevar os pobres à classe média, enquanto se transforma numa religião da classe média. Ênfase que qualquer pessoa que possua os “dons do Espírito Santo” pode inaugurar a sua igreja e, por isso, a diversidade de denominações. Os evangélicos, mostram sua capacidade evolutiva e adaptável, uma vez que líderes carismáticos puderam transformar algumas denominações em “mega igrejas”.

Os estudiosos em religião são unânimes ao admitir que o pentecostalismo é o segmento que mais cresce no Brasil sobretudo na última década<sup>11</sup>. Estas proposições, podem ser confirmadas através de alguns dados importantes: no Censo de 2000, os evangélicos estavam em 26,2 milhões. Já no Censo de 2010, esse quantitativo subiu para 42,3 milhões de brasileiros,

---

<sup>7</sup> MARIANO, Ricardo. Op. cit

<sup>8</sup> MAFRA, Clara. *Os evangélicos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

<sup>9</sup> Idem

<sup>10</sup> FRESTON destacou que a “teologia da Libertação” lutou por justiça social, mas foi combatida pelo setor conservador da Igreja Católica. In: FRESTON, Paul. *Uma breve história do pentecostalismo brasileiro: a Assembleia de Deus*. *Religião e Sociedade*, v.16, nº 3, 1994.

<sup>11</sup> Ver: Paul FRESTON, Ari Pedro ORO e Ricardo MARIANO.

atingindo 22% da população nacional. Em contrapartida, podemos observar que ao contrário dos evangélicos, o número de católicos, havia diminuído neste mesmo período<sup>12</sup>.

Segundo o IBGE, os evangélicos podem ser classificados de duas formas: os de missão e os pentecostais. Os pentecostais tem ganhado destaque no cenário brasileiro enquanto assistimos uma estagnação do crescimento dos chamados evangélicos históricos. Destaco ainda que enquanto o protestantismo histórico caracteriza-se pela formação de pessoas com nível de instrução superior e em grande parte branca, o pentecostalismo caracteriza-se por ter maioria negra ou parda e em sua maioria com pessoas com menos grau de escolarização.

Ainda sobre o pentecostalismo, Freston<sup>13</sup> destaca que podemos detectar o surgimento deste movimento, principalmente nos Estados Unidos, onde eclodiram características como a glossolalia (falar línguas estranhas), a crença no Espírito Santo e a Teologia da Prosperidade.

Freston classificou o pentecostalismo brasileiro em três ondas ou momentos: a primeira onda tem como marco o surgimento da Assembleia de Deus, na qual a intensidade mística associada às “línguas estranhas” tornavam esta igreja peculiar mediante as demais. A segunda onda, destaca-se pelo aparecimento de denominações como O Brasil para Cristo e a Deus é Amor, nas quais o proselitismo e o dom da cura, configuram-se como marcas essenciais.

Já a terceira onda, na qual estaremos mais atentos neste trabalho, tem no surgimento da Igreja Universal do Reino de Deus, seu grande marco, uma vez que, o surgimento da mesma possibilitou uma grande mudança nas demais denominações em virtude da disputa por fiéis, já que esta denominação, a IURD<sup>14</sup>, ganhou grande visibilidade midiática, possibilitando a propaganda e acirrando todo o cenário protestante, em especial, pela disputa.

Embora a IURD seja um marco dentro do neopentecostalismo, Mariano nos chama a atenção para o grande quantitativo de denominações inauguradas a partir desta, assim, a classificação das Igrejas Neopentecostais, dentro dessa conjuntura se torna dificultosa, uma vez que uma mesma igreja pode ter diferentes características e por isso esse trabalho limitador ou classificatório, ser difícil de ser realizado. As igrejas neopentecostais, não podem ser observadas como um grupo homogêneo, visto que possuem distinções eclesiásticas e doutrinárias<sup>15</sup>. Por isso,

---

<sup>12</sup> VITAL DA CUNHA, Christina. *Oração de Traficante: uma etnografia*. Ed: Rio de Janeiro: Garamond, 2015

<sup>13</sup> FRESTON, Paul. *Uma breve história do pentecostalismo brasileiro: a Assembleia de Deus*. *Religião e Sociedade*, v.16, n° 3, 1994.

<sup>14</sup> A Igreja Universal do Reino de Deus neste trabalho será tratada pela sigla IURD.

<sup>15</sup> MARIANO, Ricardo. *Op. cit.*

a diversidade interna, dificulta a classificação, uma vez que, segundo Bittencourt, as igrejas “utilizam-se da tática dos segmentos de mercado para atrair adeptos, oferecendo variados serviços religiosos.

Oro chama a atenção para o fato de que o neopentecostalismo é aproximado da cosmovisão da Idade Média Europeia, na qual o mundo está em constante tensão entre o bem e o mal. Nesta perspectiva, os “demônios causam o mal, com o objetivo de distrair Deus. Portanto, é preciso cuidado. Da mesma forma, assim como o diabo faz o mal, a cura só vem de Deus.<sup>16</sup> Mariz, destaca que a satanização conduzida pelo neopentecostalismo visa manter a ortodoxia de uma fé, ameaçada por rivais, e resulta de experiência emocional.<sup>17</sup>

Neste sentido, podemos utilizar os conceitos elaborados por Hervieu-Léger, de religiosidade na modernidade, na qual o principal ponto é o *Self*, ou seja, o indivíduo está cada vez mais insubordinado às instituições, e procurando sobretudo, atender suas necessidades peculiares e emergenciais, impostas em grande medida pela vida urbana cotidiana e as implicações dessa intensidade urbana podem ser refletidas na religiosidade dos indivíduos citadinos.

Mariano, ao tratar do movimento neopentecostal, apontou que a Igreja Universal pautou suas ideias sob a égide da “demonização” do outro. Sob esta perspectiva, travou a luta entre o Bem e o Mal, trazendo à tona o diabo, que até então estava no ostracismo, dentro do cristianismo. Tal feito possibilitou a expansão deste seguimento, levando a IURD<sup>18</sup> a apostar na representatividade política e midiática. Reinventando assim, os lugares estratégicos para suas instalações. Assim, se até aquele momento, as igrejas pentecostais estavam restritas às periferias das grandes cidades, a partir de então, passaram a disputar boas localizações nos centros urbanos, competindo com a Igreja Católica. As cidades brasileiras assistiram desde então uma verdadeira disputa territorial entre as igrejas, reconfigurando todo o cenário pois até mesmo as igrejas protestantes históricas tiveram de ser repaginadas para que continuassem atraindo adeptos.

Oro enfatizou a grandiosidade do movimento em virtude da reconfiguração de outras religiões, como o catolicismo, que sobretudo a partir da década de 1980 buscou investimento em eventos que se direcionassem para a cura e para o espírito santo, principalmente via glossolalia,

---

<sup>16</sup> ORO, Ari Pedro. Op. Cit.

<sup>17</sup> MARIZ, Cecília Loreto. MACHADO, Maria das Dores. *Mudanças recentes no campo religioso brasileiro. Antropolítica*, Niterói, 1998.

<sup>18</sup> Trataremos a Igreja Universal do Reino de Deus pela sigla IURD.

---

através do chamado catolicismo carismático, visando com essa renovação continuar na disputa do campo religioso brasileiro.

Neste sentido, o autor enfatiza que o movimento pentecostal no Brasil atingiu tamanho patamar que sendo o pentecostalismo um movimento planetário, o país passou a ser emissor de diretrizes, servindo como exemplo a ser seguido pelos demais países. Se até o início do século XX chegavam missionários ao Brasil, em fins do século XX e início do XXI, podemos dizer que o mundo passou a receber missionários brasileiros em grande escala, em especial a América Latina e a África.

Dentro do movimento neopentecostal a IURD inaugurou uma nova forma de religiosidade, que não está separada das mudanças religiosas que aconteceram no mundo neste momento. A capacidade de adaptação desta Igreja, contribui para seu sucesso. Neste ponto, Hervieu-Léger<sup>19</sup>, deixa claro que uma das características da modernidade reside na ideia de “bricolagem”. Por este termo, a autora enfatiza que é a capacidade de adaptação de diferentes formas religiosas, ritos ou costumes, na construção da individualidade do sujeito.

Considerando a capacidade de adequação da IURD, podemos dizer que ela conseguiu atender os anseios da sociedade contemporânea. Para tanto, além do investimento na “demonização do outro”, sobretudo utilizando como contraponto a linha católico-afro-kardecista, também obteve sucesso na divulgação da teologia da prosperidade<sup>20</sup>, adaptando seu discurso às mudanças provocadas tanto pelo mercado de consumo, quanto pelas possibilidades abertas pela mobilidade social.

Se até aquele momento, as Igrejas Pentecostais, limitavam-se à “cura divina, às línguas estranhas e a vida humilde na terra”, a partir da entrada da IURD no campo religioso, observaremos todo um movimento de adaptação e corrida na concorrência pelos fiéis. Através da Teologia da Prosperidade, não era necessário esperar o “arrebatamento”, para conseguir desfrutar da prosperidade. Esta poderia ocorrer na vida terrena. Nessa perspectiva, a instituição da IURD acarretou uma série de mudanças, visto que o homem não precisava ser mais “humilhado na

---

<sup>19</sup> HERVIEU-LÉGER, Danièle. *O peregrino e o convertido. A religião em movimento*. Rio de Janeiro, Vozes, 2012.

<sup>20</sup> Por Teologia da Prosperidade entendemos a lógica das neopentecostais que abandonaram a ascese mundana, na qual os indivíduos deveriam ser diferentes dos demais que compunham a sociedade, com destaque para as vestimentas, em troca do gozo da plenitude na Terra. Por essa Lógica, o crente fiel aos seu dízimo tinha o direito de revogar a atuação divina em prol da suas prosperidade, em que são incluídos tanto bens materiais como benefícios afetivos ou relacionados à saúde. Assim, dentro dessa perspectiva, a ausência da prosperidade está diretamente relacionada à pouca fé. ver: MARIANO. Ricardo. Op. cit

terra” para ganhar os céus. Ele poderia ser exaltado na terra. Se tivesse com fé, com propósito, sua vida seria próspera, sendo pois a prosperidade um sinal de que tem fé. A fé é portanto, uma espécie de “termômetro” que visa medir a intimidade de cada homem com Deus, ou melhor, a relação entre os homens e Deus.

Dentro do processo de bricolagem, os indivíduos fazem valer suas escolhas, “cada qual retendo para si aquilo que lhe convém”. A bricolagem, portanto está relacionada à questões socialmente diferenciadas, estando em conformidade com classes, ambientes sociais e sexo, por exemplo. Dentro do quadro formado pela bricolagem dentro da modernidade que busco compreender como a juventude evangélica do município de São Gonçalo, transita entre as variadas denominações.

## 2. A juventude evangélica de São Gonçalo: Bricolagem e ‘Self’

Segundo a equipe organizadora, a reunião dos jovens evangélicos para o evento do “Louvorzão” ocorre desde 2011, acontecendo duas vezes por ano, no qual diferentes igrejas evangélicas do bairro, deixam suas diferenças institucionais de lado e se reúnem para uma tarde musical na principal rua da favela, que semanalmente é palco dos bailes funks, e tem o intuito de evangelizar, ou seja, de ganhar almas para Cristo, buscando dessa forma pôr em prática ações atitudinais, vistas como pré-requisitos para a identidade evangélica, e muito estimulada por seus líderes religiosos, como nas palavras de Soares, em que “a suprema missão da Igreja é ganhar almas<sup>21</sup>”

Com a intenção de perceber como os jovens evangélicos gonçalenses lidam com suas instituições, foi utilizado como metodologia de pesquisa a etnografia, associada à entrevistas nas quais jovens de uma favela de São Gonçalo foram estimulados a falarem sobre suas vivências religiosas, após um evento- caracterizado pelo encontro de igrejas evangélicas localizadas no espaço territorial do bairro em questão. Durante o evento, ocorrido numa tarde de sábado no primeiro semestre de 2018, grupos se alternaram no palco montado com o apoio da associação de moradores, representando suas respectivas denominações. As músicas eram intercaladas com orações que por diversos momentos citavam que o bairro, a favela e o município de São Gonçalo pertenciam ao “Senhor Jesus”, marcando dessa maneira o posicionamento identitário religioso do grupo, que visava evangelizar, conquistar mais fiéis.

---

<sup>21</sup> SOARES, R.R.1984.*Espiritismo: a magia do engano*. Rio de Janeiro, Graça Editorial.

Como vimos, o limiar do século XIX trouxe consigo o pressuposto da secularização em todo o mundo ocidental. Acreditava-se que a humanidade se afastaria dos aspectos religiosos, caminhando cada vez mais em direção à racionalização total. Assim, a religião seria tratada na esfera privada, esperando-se a vida pública laicizada. No entanto, a modernização e suas características peculiares do século XX, como o período de incertezas provocadas pelo pós-guerras, trouxeram dúvidas sobre o futuro. O homem passou a viver a decepção com o futuro moderno, que fora até então tão sonhado, ou seja, que até então era certamente promissor.

Compreendendo o lugar ocupado pela religiosidade no século XXI e todos os seus aspectos, evidenciados por Daniele Hervieu-Léger, como a individualização e a subjetividade, na qual o trânsito religioso e a bricolagem se destacam, tratarei agora de uma das consequências das mudanças pentecostais que possibilitaram o trânsito religioso dentro das igrejas neopentecostais. Para tanto, como já citado, utilizo como objeto de análise, entrevistas concedidas por jovens moradores desta localidade específica de São Gonçalo. Seguindo as orientações do Comitê de Ética Brasileiro, mantereí em sigilo as identidades dos entrevistados. Por isso, usarei pseudônimos visando a integridade dos mesmos, assim, como não identificarei o bairro, que está situado no 4º distrito do município de São Gonçalo.

Antes da análise, considero importante elucidar alguns dados acerca do Município, para que as questões recebam as compreensões devidas. De acordo com uma pesquisa realizada pela FGV, a cidade de São Gonçalo obtêm cerca de 155.767 pessoas que se identificam como evangélicas. No ranking das igrejas evangélicas é a quarta capital com maior número de adeptos da Assembleia de Deus, e ocupa a terceira posição quanto aos adeptos da IURD.

Assim como em muitas outras periferias e favelas do Rio de Janeiro, esta localidade é marcada pela presença de várias igrejas protestantes, em sua maioria neopentecostais<sup>22</sup>. Como destacado por Freston, o neopentecostalismo tem realizado um movimento interessante no Brasil. Dentro dessa perspectiva, atento para o fato de que os jovens em questão nesse trabalho, deixaram evidenciar em conversa informal que em grande medida, caracterizam-se por terem sido nascidos e criados dentro do cristianismo, sendo a maioria, dentro do protestantismo, raras exceções no catolicismo. O que importa é que a matriz religiosa herdada é o cristianismo; e é interessante observar que esses jovens construíram novos laços, e novas releituras dentro do protestantismo.

---

<sup>22</sup> Como a pesquisa ainda está em andamento, ainda não mapeamos o quantitativo de Igrejas nessa localidade.

Para este trabalho analisei um pequeno grupo de 20 adolescentes, com idades entre 16 e 20 anos, que cursam o Ensino Médio, e que participaram do “Louvorzão”, tanto como artistas musicais quanto como espectadores. Ao observar a trajetória religiosa, notei que a problemática das religiões herdadas, definida por Hervieu-Léger, ocorre dentro deste grupo.

Assim, se as gerações mais velhas dessas famílias pertenceram por anos à uma determinada congregação protestante, esses jovens caracterizam-se por migrarem dentro dessas igrejas neopentecostais. De qualquer forma, não desagradam totalmente a família, uma vez que ainda estão dentro de “igrejas evangélicas”. Ou seja, para a família, eles ainda encontram-se nos “caminhos do Senhor”. Mas é interessante como não estão fixos dentro de uma denominação, tal como seus pais ou avós, por exemplo.

Dessa forma, encaixam-se no que Hervieu-Léger chamou de exemplo de convertido, ou seja, daquele que se converte dentro da mesma religião. Eles nasceram em lares evangélicos, porém as inquietudes e incertezas da adolescência fizeram com que muitos procurassem novas denominações, dentro do variado leque de opções, priorizando as neopentecostais que têm como traços fortes a emotividade, a cura, a prosperidade e a profecia.

Em alguns casos observo que muitos desses jovens, ao saírem e adotarem novas denominações, levaram seus familiares a “experimentarem” os benefícios que a novidade denominacional poderia trazer. Em muitos relatos, deixam claro que estavam na igreja por imposição dos pais, mas que sentiam-se vazios. Daí a necessidade, não de ir para outras religiões, mas de continuar dentro do protestantismo, porém em novas denominações, sobretudo as que permitiam o “avivamento cotidiano com o Espírito Santo”.

Lembro que o protestantismo no Brasil cresce com notável ênfase, dentro das periferias. Vital da Cunha, ao fazer uma análise minuciosa nas favelas do Acari e do Santa Marta, no Rio de Janeiro, concluiu que uma parte significativa das pessoas que eram adeptas das religiões de matrizes africanas, migraram para as igrejas evangélicas. A autora revela ainda que a Igreja Católica afastou-se e as igrejas pentecostais chegaram onde o Estado não chegou, criando redes de ajuda e proteção, laços fortes de sociabilidade entre seus membros<sup>23</sup>.

Destaco que os pais desses jovens caracterizam-se segundo os mesmos por terem se mantido por longos períodos ligados às instituições de conversão, diferentemente deles que se

---

<sup>23</sup> É válido ressaltar que no território desta favela em análise, ainda não foi detectado até o momento a presença das “religiões alternativas”, tal como o budismo, por exemplo.

caracterizam por estarem em constate mudanças institucionais. O grande gancho da comunidade em questão é portanto o protestantismo, marcado pelo pentecostalismo. Tais jovens não querem se sentir obrigados pelas instituições a frequentarem os cultos. Ao contrário, priorizam a vontade própria de pertencer à determinada igreja. E assim, quando sentem-se pressionados, acabam optando por outras denominações. Ou seja, vinculações institucionais.

Notamos que a ênfase no Espírito Santo é a grande marca desses jovens. Eles têm a necessidade de sentir a presença do Espírito Santo diariamente. Na visão deles, o Espírito Santo acalenta a alma. É ele quem ajuda a não cair na tentação mundana. Ou ainda, quando não resistem à tentação, é o Espírito Santo quem dá o discernimento e a capacidade de pedir perdão à Deus e de se fortalecer dentro da Igreja.

Para estes jovens, o Espírito Santo é um grande conselheiro, aquele que ampara nas horas difíceis, como na perda de um ente querido, no momento de desemprego, ou ainda quando estão próximos ao “mundo das drogas”. Como na seguinte entrevista:

“(...) é difícil até falar, mas a carne é fraca. Às vezes nós quer dinheiro pra comprar uma camisa ‘massa’ e não tem. Trabalho também tá difícil. E os caras ficam como? Falando que a grana é boa...vida de patrão. Mas nós tem que orar muito, pois senão o diabo faz a festa. Faz um ganho aqui. Vende uma parada ali. Quando vê tá já na boca. Aí, já era. É preciso muita consagração. Muita vigília pro Espírito Santo confortar. Senão, cai na cilada de Satanás(...)”<sup>24</sup>

A vida na favela é uma luta diária, tanto com relação aos traficantes, quanto às incursões policiais, e mais ainda, quanto ao preconceito de parte significativa da sociedade que vive em melhores condições de vida. Esses fatores são lembrados por Vital da Cunha, e podem ser verificados facilmente através dos noticiários diários. Assim, ser evangélico dentro das favelas do Rio de Janeiro, é um sinal de “purificação” de diferenciação dos outros, daqueles que não podem ou não querem congregar em uma igreja protestante<sup>25</sup>.

Contudo, lembramos que esses jovens têm a necessidade de vivenciar os anseios da juventude, suas inquietudes, que estão inseridas nessa passagem da adolescência para a fase adulta, porém, não querem abandonar o protestantismo. Assim, por exemplo, o jovem pode estar congregando em uma determinada denominação, mas dependendo da necessidade que esteja vivenciando, pode visitar outra, com o intuito de suprimir, mas sem abandonar sua igreja. Ou seja, a religiosidade e suas escolhas podem ser vistas como produtos distribuídos em prateleiras,

---

<sup>24</sup> Entrevista com Luan.

<sup>25</sup> VITAL DA CUNHA, Christina. Op. Cit.

nas quais como num mercado, o sujeito leva para casa aquilo que pode escolher entre variadas alternativas.

“(...) geral vai pro baile. Nós escuta a noite toda. Nós é da Igreja, mas nós é jovem. É fraco ainda. Dá vontade de dançar. Mas lá na Igreja, nosso pastor é ‘brabão’. Deixa nem bater palma. Então, nós faz umas visitas nas outras igrejas, que tem culto jovem, nos sábados. Dança um pouquinho e volta, porque só Deus mesmo pra livrar. (risos...)”

Observo que a visita à igrejas onde existem membros com o “dom de profecia” é constante nessa localidade. Talvez essa busca esteja ligada à própria incerteza que cerca o adolescente, que sente ansiedade em relação ao futuro profissional ou afetivo, por exemplo. Muitos estão angustiados e pedem ao Espírito Santo para que este possa usar algum “vaso” e lhes profetizar respostas.

“Quando tá difícil mesmo, tem que correr atrás da resposta. Aí tem aquela igreja, perto do sacolão, a “Chama de Fogo”. As irmãzinhas lá são sinistras. Se Deus mandar, dão até o número do CPF. Eu vou lá quando preciso de respostas. Mas minha irmã corre. Na hora da revelação ela mete o pé do culto. Tem medo de saber que vai morrer, é mole? Risos(...)”<sup>26</sup>

Outros porém, dão muita ênfase à essas profecias e confessam vivenciarem um sentimento de tristeza quando não recebem a revelação. Nas palavras desses jovens, é como se não estivessem tendo fé o suficiente, para tal. Muitos alegam que quando o profeta é bastante consagrado, faz muita vigília e oração, é capaz de dar livramento para eles, ou seja, livrando-os das emboscadas de Satanás. Como nesta:

“Fico “boladão” quando bate aquela neurose, e ninguém fala nada. Fico como? Meu Deus, minha fé tá pequena ainda? Quero ser como Jó! Muita fé, pra Deus revelar os livramentos. Pra dar testemunhos de Deus na minha vida!”<sup>27</sup>

Esses jovens alegam que a vida é uma batalha constante entre o bem e o mal. Ou seja, a cosmovisão é a guerra entre Deus e o Diabo. Os demônios, por sua vez, podem se manifestar nas diferentes esfera da vida de uma pessoa, atraindo-os ao baile funk, por exemplo, ao uso de drogas, ou até mesmo estar presente no lazer simples, como uma partida de futebol, portanto, é preciso estar atento o tempo todo para não cair nos laços de Satanás.

Para esse grupo, o Diabo pode criar laços dentro do próprio lar, não raras vezes, notamos que as mulheres tem uma vida religiosa mais comprometida. Vital da Cunha também percebeu essa questão em sua etnografia, evidenciando que muitas vezes elas fazem a ponte e levam filhos ou companheiros para a Igreja. Sobre isso, alguns jovens acreditam que as pessoas são usadas pelo

<sup>26</sup> Entrevista com Fábila.

<sup>27</sup> Entrevista com Davi.

Diabo para caírem na tentação dos vícios, e que por isso é necessário buscar ajuda com o Espírito Santo. Neste sentido, destaco o seguinte trecho:

“Minha tia faz consagração lá no quintal toda quarta-feira, pra Deus salvar nós. E também pra não deixar cair nas armadilhas de Satanás. Ela leva todo mundo pro culto de doutrina nas terças, que é pra ficar forte mesmo. Porque o culto de domingo é mais ‘festa’ pra quem não aceitou Jesus ainda. Pra ver que o culto é animado. Não tem muito ensinamento da palavra nesse dia.”<sup>28</sup>

Outros, no entanto, fazem o movimento contrário, saem de igrejas mais flexíveis e vão para denominações mais rígidas, com o intuito de se segurarem mais e de poderem dar conta de uma árdua batalha espiritual. O que é interessante observar é a transitoriedade, ou seja, eles vão em busca de respostas. A religião tem de atender seus anseios e não o contrário, ou seja, seus anseios estarem subordinados à denominação.

“Não tenho ido sempre aos cultos de doutrina. Minha avó reclama muito. Mas não gosto de ir obrigado. Só vou quando quero. Mas eu sou crente. Afastada, mas crente, entendeu? É como se eu tivesse precisando de força. Eu não quero ninguém fazendo pressão.”<sup>29</sup>

Fazem portanto a bricolagem, entre as denominações e, dessas em paralelo as coisas “mundanas”. Assim, para alguns, as denominações devem permitir o funk e o pagode gospel, enquanto que para outros, isso pode ser um laço de Satanás. Ou seja, tudo está relativo à subjetividade de cada ser. Convém lembrar que não podemos encarar a prática e a frequência dessas pessoas à igreja, da mesma forma que tínhamos a figura do praticante religiosos do passado paroquial, na qual a vida dos indivíduos era regida pelo movimento da Igreja, como a autora Hervieu-Léger nos lembrou.

A mesma destacou a dificuldade que é na atualidade “distinguir o religioso a partir do movimento, da dispersão das crenças, da mobilidade de pertencas, da fluidez das identificações e da instabilidade dos agrupamentos.”<sup>30</sup> Neste sentido, a autora destaca que a escala de práticas, relacionada à assiduidade com a qual o crente frequenta os eventos religiosos, no caso, os cultos, não servem para medir a intensidade da crença, visto que existem crentes não-praticantes. No entanto, a autora destaca que esse fator ainda é importante para mensurar as formas de frequência.

---

<sup>28</sup> Entrevista com Brena.

<sup>29</sup> Entrevista com Júlia.

<sup>30</sup> HERVIEU-LÉGER.Op. Cit. P.81

Com isso, podemos dizer que embora muitos não sejam frequentadores assíduos dos cultos, eles agem com sinais de pertença às igrejas que estão inseridas naquele ambiente, ainda que de forma parcial. Mais uma vez destacamos que o maior sinal de pertencimento é a auto definição de evangélico.

Dentro dessas fronteiras temos aqueles jovens, que Hervieu-Léger chamou de praticante regular, ou seja, aquele que frequenta assiduamente e que se destaca dos que vão de forma esporádica, sazonal e mais ainda, destacam-se das figuras “sem religião” ou nesse caso específico dos que pertencem à religiões de matrizes africanas<sup>31</sup>.

O que é importante destacar é que, há a perda do controle institucional das Igrejas sobre os indivíduos. Neste sentido, as Igrejas protestantes tiveram que fazer as adaptações necessárias, para que o homem contemporâneo, que prioriza a individualidade e a subjetividade, pudesse permanecer nesse segmento religioso. Assim, a ideia de liberdade, de ir à Igreja, não por obrigação, mas por livre e espontânea vontade, é uma necessidade individual e está presente em boa parte dos depoimentos. Dessa forma, essa pertença é fundamental para que cada igreja contabilize seu número de fiéis. A mudança na base cristã entre o catolicismo e o protestantismo também pode ser observado a seguir:

“Minha família tinha costume de batizar na Igreja Católica. Mas era só costume mesmo. Lá nem ia direito, nem aprendi nada. Até que Marluce me convidou para ir na Igreja dela. Fui e aceitei Jesus. E estou até hoje. Nós aprendemos muito lá. Muito ensinamento pra vida. O culto de doutrina é muito bom. Você melhora até pra arranjar emprego, porque o pastor ensina a ficar calmo.”<sup>32</sup>

No testemunho de Ana Clara, essa situação fica em evidência, pois a jovem deixa claro que nasceu e foi batizada na Igreja Católica, mas que não recebeu os ensinamentos, mostrando que o batismo foi mais um costume do que uma inserção religiosa. Esta falta foi então suprida quando uma amiga fez um convite para um Congresso de Jovens, foi quando “aceitou Jesus” e começou a frequentar por vontade própria, até batizar-se nas águas como prova de pertencimento.

Neste relato posso enfatizar que a religião na atualidade não é algo mais transmitido, ou herdado familiarmente. As pessoas adequam-se, optam por aquelas que respondem aos seus anseios, principalmente os imediatos. Outro relato, o da Jovem Raíssa, que traz à tona esta

---

<sup>31</sup> Oro deixa claro, que principalmente a IURD, traça uma ‘guerra espiritual’ com as religiões de matrizes africanas. Para tanto, o autor enfatiza que a intolerância religiosa neopentecostal em relação as religiões afro-brasileiras se não configura uma prática de racismo constitucional, configura ao menos uma relação de fobia do outro que se transforma em sua recusa e que conduz à agressividade.

<sup>32</sup> Entrevista com Ana Clara.

questão, visto que disse ter frequentado a Igreja Batista desde o seu nascimento, junto com a mãe e as irmãs. Contudo, o pai era alcóolatra, e violentava fisicamente e verbalmente a mãe. A jovem frequentava essa igreja mas não se sentia completa, ou seja, essa denominação não respondia aos anseios dessa jovem.

“Desde que nasci, nós ia na Igreja Batista. Eu, minhas irmãs e minha mãe. Até que minha irmã mais velha foi para uma Assembleia de Deus, pentecostal. Falou que era muito boa, mas minha mãe não queria ir. Eu achava estranho aquela gritaria, tinha medo. Até que um dia, minha irmã ia cantar na Igreja e minha mãe foi ver. E acabou gostando. Tirou aquele preconceito que ela tinha do Espírito Santo. Hoje ela tem vários dons. (...) Mas o melhor foi que meu pai, que bebia e fumava maconha, começou a ver minha mãe indo pra igreja feliz, toda arrumada, e começou a ir pra vigiar ela. Até que aceitou Jesus. E hoje é outra pessoa. Não fuma, nem nada. Toda igreja evangélica é boa. Mas quando tem problema muito forte, tipo vício, aí só uma igreja de pentecostal mesmo. Só o Espírito Santo pra ajudar. Porque é muita “legião”, aí tem que ser um pastor com força para expulsar. Só oração, calma, como na outra igreja, não resolve...”<sup>33</sup>

Segundo o relato, foi somente com a mudança denominacional que esta situação pode ser resolvida. Ela e a família passaram a frequentar uma igreja que valorizava a presença do Espírito Santo, e através da operação deste na vida dessa família, tornando-as mais “felizes”, que o pai passou a frequentar a Igreja e largar os vícios.

Na superação deste problema, foi fundamental o apoio da comunidade, que estimulava a família ao pertencimento, mas que este deveria se dar por prazer e não por obrigação. Segundo Hervieu-Léger, essa organização interna da figura do praticante contribui para a própria concepção de pertença. Neste sentido, a autora evidencia que a construção da narrativa de si mesmo é a trama das trajetórias de identificação percorridas pelo indivíduo.<sup>34</sup>

Os relatos acima são um exemplo de bricolagem, na qual permite o indivíduo ajustar suas crenças aos dados da própria experiência. Neste sentido, saliento que dentro das periferias de São Gonçalo, o “trânsito religioso” é alto e que segundo os informantes, isso ocorre pela liberdade que o indivíduo tem de ouvir ou não o chamado de Deus e fazer sua obra em cada denominação que venha passar.

Como pude perceber, a religião tem de estar em acordo com as necessidades desses jovens. Não havendo, com rigidez a questão das identidades religiosas herdadas, como destacado por Hervieu-Léger.

---

<sup>33</sup> Entrevista com Raíssa.

<sup>34</sup> IDEM p.89

## Conclusão

À guisa de conclusão, podemos dizer que a contemporaneidade exigiu uma nova postura das religiões, em especial, no caso das pentecostais mediante aos anseios da atualidade. Dentro dessa lógica, a Igreja Universal do Reino de Deus, foi responsável por grandes mudanças dentro desses desígnios, visto que denominações antigas tiveram que se repaginar e novas denominações puderam surgir nesse cenário, enfatizando a lógica de disputa do mercado religioso. Sendo o “trânsito religioso” uma das consequências deixadas pelo legado da IURD.

O pentecostalismo, destacando-se o neopentecostal, pode ser compreendido como uma “evolução” dentro do cristianismo, principalmente nas localidades onde o catolicismo tinha destaque. E que uma das suas consequências foi a possibilidade de adequar a religião à subjetividade de cada indivíduo. Ou seja, escolher uma denominação evangélica segundo sua necessidade momentânea. Podemos dizer, que o pentecostalismo surge como uma esfera de modernidade mediante a tradição, colocando em xeque questões de classe ou de gênero, ainda que as lideranças dessas igrejas sejam em sua maioria regidas por homens, observamos uma grande participação feminina. Portanto, um campo que merece ser observado com cautela devido à sua capacidade de adaptação e consequente transformação.

## Referências bibliográficas

- ALMEIDA, Ronaldo. *A Igreja Universal e seus demônios*. São Paulo: Terceiro Nome fapesp, 2009.
- ARAÚJO, Odair José Torres. *Secularização e efervescência religiosa: contrastes da modernidade*. XI Congresso Brasileiro de Sociologia, Unicamp, Campinas, São Paulo, 2003.
- BOURDIEU, Pierre. *Poder simbólico*. 7 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- CSORDAS, Thomas. *A corporeidade como um paradigma para a antropologia*. Corpo, significado, cura.
- DIP, Andreia. *Em nome de quem? A bancada evangélica e seu projeto de poder*. Rio Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.
- FRESTON, Paul. *Uma breve história do pentecostalismo brasileiro: a Assembleia de Deus*. Religião e Sociedade, v.16, n° 3, 1994.
- HERVIEU-LÉGER, Danièle. *O peregrino e o convertido*. A religião em movimento. Rio de Janeiro, Vozes, 2012.

MAFRA, Clara. *Os evangélicos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

MARIZ, Cecília Loreto. MACHADO, Maria das Dores. *Mudanças recentes no campo religioso brasileiro*. Antropolítica, Niterói, 1998.

NEGRÃO, Lísias Nogueira. *Nem “ jardim encantado” nem “ clube dos intelectuais”*. RBCS Vol. 20 n. 59 outubro de 2005.

ORO, Ari Pedro. *Neopentecostalismo: dinheiro e magia*. Rio Grande do Sul, Programa de Pós-graduação, ILHA.

VITAL DA CUNHA, Christina. *Oração de Traficante: uma etnografia*. Ed: Rio de Janeiro: Garamond, 2015.

NERI, Marcelo Côrtes (Coord.). *Novo Mapa das Religiões*. Rio de Janeiro: CPS/FGV, 2011. Disponível em: <<http://www.cps.fgv.br/cps/religiao/>>. Acesso em: 01. Nov. 2015.

\*\*\*

**Alline Assis Xavier Maia:** Doutoranda do PPGHS-UERJ, mestre em História Social pela UERJ. Professora da Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro.

\*\*\*

**Artigo recebido para publicação em:** Fevereiro de 2020.

**Artigo aprovado para publicação em:** Abril de 2020.

\*\*\*

**Como citar:**

MAIA, Alline Assis Xavier. Os impasses e os avanços do neopentecostalismo na juventude de São Gonçalo. *Revista Transversos*. “Dossiê: **Historiografia e Ensino de História em tempos de crise democrática**”. Rio de Janeiro, n.º. 18, 2020. pp. 234-253. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/transversos>>. ISSN 2179-7528. DOI: 10.12957/transversos.2020.47890.

